

CAPÍTULO 2

O PET-SAÚDE É UM INSTRUMENTO QUE FORTALECE A INTERPROFISSIONALIDADE E A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Data de aceite: 01/09/2023

Adriano Borges Ferreira

Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0000-0002-5862-4639>

Eliane Augusto Ndiaye

Professora Titular do Curso de Farmácia da UFMT – Campus Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0000-0002-0321-5969>

Andressa Pereira Silva

Biomédica - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0000-0001-6522-3967>

Brendon Max Neves Marafon

Fisioterapeuta - Secretaria Municipal de Saúde do Pontal do Araguaia, Pontal do Araguaia-MT.
<http://lattes.cnpq.br/0671787588497720>

Gabriela Balbino Simões

Acadêmica de Educação Física - UFMT- Campus Universitário do Araguaia, Pontal do Araguaia-MT.
<https://lattes.cnpq.br/8732803307605453>

Gabriela Valéria Santana Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<http://lattes.cnpq.br/0412812094066449>

Gabrielly Félix de Freitas

Acadêmica de Biomedicina - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<http://lattes.cnpq.br/4839965558803003>

Giovanna Peixoto Gomes

Acadêmica de Farmácia - UFMT - Campus do Araguaia, Barra do Garças – MT.
<https://orcid.org/0009-0004-3463-7840>

Ivi Machado da Rosa

Enfermeira - Secretaria Municipal de Saúde do Pontal do Araguaia, Pontal do Araguaia-MT.
<https://lattes.cnpq.br/5809503094659126>

Luísa Di Sales Arduine Siqueira

Acadêmica de Enfermagem - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0009-0001-5121-8056>

Renata Nathiele Santana dos Santos

Acadêmica de Farmácia - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0009-0003-1635-580X>

Robianne Marques Rodrigues

Acadêmica de farmácia - UFMT- Campus do Araguaia, Barra do Garças-MT.
<https://orcid.org/0009-0007-5249-4160>

RESUMO: Introdução: o modelo tradicional de formação acadêmica privilegia o ensino disciplinar e fragmentado, o que não é mais suficiente para atender às necessidades complexas das comunidades e dos usuários do SUS. O PET – Saúde fomenta a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, uma iniciativa de grande relevância para a formação acadêmica e profissional dos estudantes da área da saúde.

Objetivo: relatar a experiência em educação interprofissional na percepção de preceptores e discentes que participaram da 10ª edição do grupo PET-Saúde: Gestão e Assistência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, cujos participantes foram preceptores e discentes regularmente matriculados em cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Gestão e Assistência. O estudo visou analisar a percepção dos participantes do programa acerca da relação ensino e os serviços de saúde no processo de formação profissional voltada às necessidades do SUS. **Resultados:** Os participantes compreendem a importância do PET na formação acadêmica, no trabalho interdisciplinar, na construção do conhecimento e na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos. Conseguem enxergar na prática o conceito de educação interprofissional e reconhecem a importância do trabalho dos preceptores na formação profissional. Os preceptores percebem que integração ensino-serviço-comunidade os auxiliam na implementação do trabalho interdisciplinar e que também aprendem ao ensinar, apesar dos vários desafios enfrentados. **Considerações finais:** A educação interprofissional se mostrou como um conceito bem assimilado pelos participantes do programa PET-saúde, que conseguem visualizar seus benefícios práticos no ambiente de trabalho. A percepção sobre o trabalho dos preceptores também foi destacada, reconhecendo o papel crucial desses profissionais na formação dos estudantes da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde (SUS); Educação interprofissional; Pet-saúde, Preceptoría.

ABSTRACT: Introduction: the traditional model of academic training favors disciplinary and fragmented teaching, which is no longer sufficient to meet the complex needs of communities and SUS users. PET – Saúde promotes the formation of tutorial learning groups in strategic areas for the SUS, an initiative of great relevance for the academic and professional training of students in the health area. **Objective:** to report the experience in interprofessional education in the perception of preceptors and students who participated in the 10th edition of the PET-Saúde group: Management and Assistance. **Method:** This is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, whose participants were preceptors and students regularly enrolled in courses in the health area of a Brazilian public Higher Education Institution (HEI), participants of the Education through Work Program (PET)-Management and Assistance. The study aimed to analyze the perception of program participants about the relationship between teaching and health services in the professional training process focused on the needs of the SUS. **Results:** The participants understand the importance of PET in academic education, in interdisciplinary work, in the construction of knowledge and in the elaboration of Pedagogical Political Projects. They are able to see the concept of interprofessional education in practice and recognize the importance of preceptors' work in professional training. The preceptors realize that teaching-service-community integration helps them in

the implementation of interdisciplinary work and that they also learn while teaching, despite the various challenges faced. **Final considerations:** Interprofessional education proved to be a concept well assimilated by the participants of the PET-Saúde program, who are able to visualize its practical benefits in the work environment. The perception of the preceptors' work was also highlighted, recognizing the crucial role of these professionals in the education of students in the health area.

KEYWORDS: Unified Health System (SUS); Interprofessional education; Pet-health, Preceptorship.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino em saúde voltado às práticas colaborativas interprofissionais tem sido amplamente discutido, visto que é necessário ao processo de trabalho em saúde e a integralidade do cuidado.

As políticas destinadas à gestão do trabalho e da educação na área da saúde têm impulsionado alterações nos currículos dos cursos de graduação em saúde. Essas mudanças têm como objetivo reforçar a importância do trabalho em equipe tanto durante a formação dos futuros profissionais como nas práticas de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada do sistema (ELY, TOASSI, 2018).

Uma estratégia primordial para a formação de profissionais aptos a trabalharem de forma colaborativa, é a Educação Interprofissional em Saúde (EIP), cujo princípio consiste em profissionais que aprendem juntos saberão tomar decisões coletivamente, melhorando a qualidade da assistência e do cuidado integral.

O PET-saúde é um Programa Nacional que tem como objetivo integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo uma formação ampliada e humanizada de profissionais da saúde. Em 2022, foi publicada a 10ª edição do PET-Saúde, com o tema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde” que teve como objetivo o estímulo às práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022).

A preceptoria proposta pelo PET-Saúde proporciona uma experiência única aos estudantes, permitindo-lhes vivenciar de forma concreta os desafios e as demandas do campo da saúde. O preceptor exerce um papel de orientador, acompanhando e supervisionando de perto o processo de aprendizagem dos estudantes nos serviços de saúde. O que permite o desenvolvimento de habilidades como: trabalho em equipe, comunicação efetiva, liderança, resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades práticas e uma postura ética e humanizada (BRASIL, 2022, PAULA, TOASSI, 2021).

Pode-se afirmar que, o modelo tradicional de formação acadêmica, privilegia o ensino disciplinar e fragmentado, o que não é mais suficiente para atender às necessidades complexas das comunidades e dos usuários do SUS (ABELHA, SILVA e SOUZA, 2023).

Neste contexto, este artigo tem como objetivo explorar a importância da preceptoria do PET-Saúde na formação acadêmica e profissional dos estudantes da área da saúde. Serão abordados aspectos relacionados aos benefícios da participação no programa, bem como os desafios enfrentados e as oportunidades de aprendizado proporcionadas.

2 | OBJETIVOS

Relatar a experiência em EIP na percepção de preceptores e discentes, participantes de um grupo PET-Saúde: Gestão e Assistência na utilização do projeto como ferramenta de ensino-aprendizagem para o conhecimento da realidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em município do interior do estado de Mato Grosso.

3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, cujos participantes foram preceptores e discentes regularmente matriculados em cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Gestão e Assistência.

Os critérios de inclusão na pesquisa envolveram o participante ser discente dos cursos de Biomedicina (1), Educação Física (1), Enfermagem (2) e Farmácia (3), perfazendo um total de 07 discentes regularmente matriculados na IES. Também fizeram parte da pesquisa profissionais de saúde da rede pública do município que atuaram como preceptores e acompanharam os discentes na prática no serviço, sendo no total 2 preceptores. Todos participavam assiduamente das atividades do grupo 3 do PET-Gestão e Assistência (Araguaia).

Este estudo visou analisar a percepção dos participantes do programa acerca da relação ensino e os serviços de saúde no processo de formação profissional voltada às necessidades do SUS. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário e analisados pelos autores conforme a técnica de análise de Bardin (2001). Para adequado registro participativo e melhor compreensão dos resultados, os discentes foram identificados com a letra D e os preceptores, com a letra P seguida de algarismo arábico correspondente a ordem de resposta do formulário de coleta de dados, bem como indicada sua categoria profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, sob número de parecer 5.912.563 e CAAE 65680922.7.0000.5587. Neste estudo seguiu os princípios éticos descritos na Resolução 466/2012 do CNS.

4 | RESULTADOS

As respostas das perguntas norteadoras foram categorizadas seguindo três

categorias temáticas, segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), descritas a seguir:

Categoria 1: Importância da construção do projeto político pedagógico dos cursos de saúde do ICBS/CUA/UFMT como apoio para os processos de ensino e aprendizagem exercidos pela preceptoria.

Sabe-se que graduação como primeira fase para constituição de um profissional deve favorecer a articulação teórico-prática, de modo que a formação do profissional em saúde seja condizente com as diretrizes do SUS. Do ponto de vista da estruturação curricular, os projetos políticos pedagógicos (PPP) dos cursos de saúde do ICBS/CUA/UFMT foram criados para oferecer um ensino e carreiras profissionais distintas conforme o perfil de formação.

A reformulação destes PPP veio atender a necessidade de requalificação do perfil dos profissionais em saúde discutidas em programas governamentais com nas DCN que visam o trabalho multiprofissional e as competências/habilidades como liderança, tomada de decisões, gestão e formação continuada.

Segundo Pinto e Cyrino (2014), as instituições de ensino devem estar articuladas com os serviços de saúde, pois dessa forma contribuirão para que se cumpram os princípios e diretrizes do SUS. Assim, a formação discente com conhecimento teórico-prático, compromisso e ética será condizente com as necessidades da população.

Nesta categoria são apresentados trechos de relato de discentes que relacionam formação acadêmica com fundamentações teóricas e como a sua materialização é verificada na prática profissional nas UBS no programa PET-Saúde: Gestão e Assistência Araguaia:

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem em qualquer curso ou programa de formação. [...] No caso específico da preceptoria, que é a atividade de orientação e supervisão de acadêmicos em situações reais de trabalho voltado à atenção e cuidado a saúde, o PPP pode ajudar a definir claramente os objetivos e as competências que os estudantes devem desenvolver durante esse período de integração ensino-serviço-comunidade, sendo um instrumento importante para a avaliação do desempenho destes e para a identificação de eventuais lacunas ou deficiências em sua formação. Por meio da análise do PPP, a preceptoria pode identificar as áreas em que os acadêmicos precisam de mais orientação e de quais recursos pedagógicos podem ser utilizados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. (D4/Farmácia).

A construção do Projeto Político Pedagógico é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino. [...] Ou seja, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional. Todos devem ser pensados de forma que sejam beneficiados com o projeto, já que se espera a qualidade no ensino aprendizagem, que é o objetivo fundamental das preceptorias para a comunidade. (D6/Farmácia).

O Projeto Político Pedagógico é importante pois atua de forma instrutiva,

orientando a melhor forma como as coisas devem ser feitas e auxiliando no melhor processo de aprendizagem. (D2/Enfermagem).

Em geral, os conteúdos curriculares, compõem os projetos políticos pedagógicos orientados pelas DCN, dos cursos da saúde apresentando estruturas semelhantes focadas no processo saúde-doença do indivíduo, sejam eles biológicos, culturais, sociais, psicológicos e éticos. Porém, a formação em saúde deve considerar a inclusão de novos componentes curriculares, que venham contemplar conteúdos abrangentes e transversais ao campo saúde, sendo inclusive interessante a incorporação de docentes com formações em outras áreas do saber com vistas a potencializar o aprendizado (MOREIRA e DIAS, 2015; BATISTA et al. 2018).

Percebe-se que a proposta formativa dos cursos de saúde do ICBS/CUA/UFMT tem seguido em direção a EIP, apresentando eixos de formação comuns e específicos. Assim, os conhecimentos relativos ao eixo comum a serem apreendidos no processo de aprendizagem das profissões, se tornam relevantes e essenciais no campo da saúde pública para a promoção da integralidade proposta pelo SUS. Uma organização curricular voltada ao saber comum é considerada fecunda para indução de práticas interdisciplinares, interprofissionais e ao trabalho colaborativo, com favorecimento de uma visão mais integradora dos saberes, com diálogos estabelecidos entre os eixos comuns e específicos (BATISTA et al., 2018; VENDUSCROLO, 2020).

Podemos destacar a pertinência do programa PET-Saúde, no âmbito da interprofissionalidade dos cursos do ICBS/CUA/UFMT, participantes do programa, que influenciou a mudança dos PPP com inserção de disciplinas com abordagem interprofissional e criação de projetos de pesquisa e de extensão. Através do PET-Saúde os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar e ter uma aprendizagem ativa com análise crítica do funcionamento do SUS e das necessidades dos usuários, bem como, da integralidade no cuidado (NORONHA, et al.; 2019).

Categoria 2: Experiências e Percepções dos Profissionais de Saúde como Preceptores.

A preceptoria do PET-saúde envolve diversas atividades com o objetivo de acompanhar, orientar e auxiliar os estudantes bolsistas em suas atividades acadêmicas e de extensão. Ao realizar essas atividades os preceptores encontraram alguns desafios, como: dificuldade em reunir os profissionais de diferentes áreas; ter horários mais flexíveis e o sigilo profissional.

Alguns dos desafios é conseguir reunir os vários profissionais para troca de informações, embora seja feito os trabalhos com a equipe técnica, às vezes temos que ser mais flexíveis aos trabalhos dos outros colegas. Uma vez que diferentes profissões seguem protocolos específicos então os acessos a algumas informações seguem o sigilo profissional, alguns colegas são resistentes sobre algumas informações clínicas. (P1).

Lima e Rozendo (2015) também encontraram desafios parecidos em seus estudos. Eles perceberam que “alguns profissionais parecem resistir ao trabalho Interprofissional”, alegando falta de tempo para as reuniões, demandas excessivas de trabalho, falta de conhecimento teórico para trabalhar com determinados assuntos.

O modelo de preceptoria proposto pelo PET promove uma mudança na formação profissional dos estudantes, uma vez que concilia a teoria com a prática, a experiência profissional com o saber acadêmico, aproxima a situação real da simulação. O aluno acostumado com a sala de aula sofre um impacto ao se deparar com a realidade dos serviços em saúde.

É visível que os discentes tenham um certo choque, pois em algumas situações, prestar um bom serviço nem sempre é como se aprende nas universidades. O fator humano é o que dita a aplicação do serviço da saúde, quando se trabalha na prática temos que ter a capacidade de desenvolver nossas habilidades e ter empatia com a condição de paciente. Por outro lado, quando o paciente/família tem um bom relacionamento com os profissionais, faz com que os mesmos se dediquem na prestação do serviço, ambos colhem de forma mútua os benefícios. (P1).

De acordo com Lima e Rozendo (2015), a preceptoria é uma atividade educacional que proporciona um processo de construção de conhecimento mais relevante para o desenvolvimento humano e profissional. Isso ocorre porque ela estimula o comprometimento com a aprendizagem do aluno, a compreensão do papel do preceptor como formador e a habilidade de incentivar o estudante a assumir responsabilidade por sua própria aprendizagem.

A troca de experiências permite um aprendizado mútuo, tanto para o ensino quanto para o serviço.

Sim, considero. Uma vez que os estudantes trazem novas ideias e tem um olhar “de fora” pode fazer com que as equipes repensem em novas práticas de saúde. Uma vez estamos em transformação e adaptação. Podemos pensar que as experiências levadas para a sala de aula mostrem as universidades a necessidades de desenvolver mais projetos que incentivem essas trocas, mostrando a realidade das profissões e aperfeiçoando –os enquanto profissionais e seres humanos. (P1).

Ambos aprenderam um com o outro. Cada um com sua importante participação –ensino X realidade prática, um com o conhecimento teórico o outro por sua vez com o conhecimento técnico(prática) . A universidade levando o que se tem de mais novo na literatura/teórico e a saúde mostrando a realidade e a forma prática de se resolver algumas questões que não se veem na literatura-sentimentos. (P2).

A preceptoria desempenha um papel fundamental no crescimento profissional, pois promove uma troca enriquecedora que fortalece a aprendizagem. Além disso, ao ter o estudante presente no ambiente de trabalho, ela renova o desejo de aprender, estimulando a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento do pensamento reflexivo (Lima, Rozendo,

2015).

Categoria 3: Percepções dos discentes sobre a interprofissionalidade na prática da UBS

Observa-se nas falas dos entrevistados a importância da preceptoria no contexto da saúde na comunidade para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade:

A preceptoria é importante porque é nela que vivenciamos a realidade, acompanhando como é a rotina dos profissionais. Participando das preceptorias, também temos contato direto com a comunidade e conhecemos as diferentes necessidades de cada pessoa atendida. (D1/Biomedicina).

As preceptorias realizadas entre a Secretaria de Saúde e as Unidades Básicas de Saúde do Município de Pontal do Araguaia - MT, fortalece em muita nossa formação enquanto cidadãos a serem preparados para o serviço de saúde pública. Isso porque é inegável o comprometimento dos profissionais de saúde que são verdadeiros agentes transformadores do Sistema Único de Saúde em si. (D2/Enfermagem).

Acho muito importante para minha formação acadêmica, me permitindo ter uma visão mais próxima de como ocorre o funcionamento das redes de atenção básica. (D3/Enfermagem).

As preceptorias permitem o compartilhamento e acesso a informações e conhecimentos acerca da Atenção à Saúde, além do desenvolvimento de um senso de autonomia e cuidado voltado à saúde da comunidade como um todo, através da integração entre acadêmicos e da orientação de profissionais de diferentes áreas da saúde. (D4/Farmácia).

É importante para ampliar nosso conhecimento e nos preparar para nossa profissão. (D5/Enfermagem).

A preceptoria é de extrema importante para integrar os alunos de diversas áreas da saúde a realidade da saúde de nosso país, com a rotina diária podemos observar e levantar pontos nas quais devemos melhorar buscando sempre o melhor para o paciente. (D7/Farmácia).

Quanto a dinâmica da preceptoria para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, os discentes deram as seguintes respostas:

Desde a imersão na rotina dos então agentes institucionalizados que exercem sua atuação pela manutenção do SUS, até o alinhamento entre estas instituições para a garantia dos devidos direitos básicos à saúde, observamos veementemente o comprometimento da supracitada garantia. (D2/Enfermagem).

A preceptoria nos ajuda a desenvolver os conhecimentos adquiridos durante a tradução e nos permite ver como é o trabalho e as funções assumidas pelos Preceptores. (D3/Enfermagem).

A dinâmica da preceptoria proporciona a participação e integração de acadêmicos da área da saúde em ações que garantem a promoção, manutenção e cuidados voltados à saúde em um âmbito coletivo, de forma a estabelecer certo contato com a comunidade e questões envolvendo o desenvolvimento do seu bem-estar. (D4/Farmácia).

Na preceptoria somos integrados a rotina do paciente, ou seja ensino-serviço-

comunidade, aprendemos rotinas da as saúde serviços práticos atendendo a demanda e necessidade de cada paciente. O conhecimento adquirido é rico em informações adicionais que irão contribuir com uma bagagem para o mercado de trabalho. (D7/Farmácia).

O Ministério da Saúde (MS) destaca os serviços públicos de saúde como o cerne do processo de ensino-aprendizagem, onde as ações políticas adquirem uma manifestação tangível e expressam possibilidades de criação e apropriação do produto no cotidiano social. Nesse sentido, a preceptoria assume um papel de grande importância e valor, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências (SOARES, CASSIANO e COELHO, 2020).

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os cursos traçaram propostas comprometidas com a ética, visando formar indivíduos dotados de senso crítico em relação ao seu papel na sociedade. Além disso, o objetivo é incentivar os estudantes a adquirir habilidades em comunicação, liderança, administração e gerenciamento de serviços, bem como de aprendizagem autônoma (SOARES, CASSIANO e COELHO, 2020).

A preceptoria é reconhecida como um instrumento crucial das Instituições de Ensino Superior (IES), fornecendo uma base sólida para uma aprendizagem significativa e promovendo a inserção dos discentes na realidade do SUS (SOARES, CASSIANO e COELHO, 2020).

Tendo como referência as respostas obtidas nos questionários sobre a Atenção Básica (AB) como espaço privilegiado para a formação discente em saúde, identificam-se um forte vínculo entre o ambiente profissional e o ambiente acadêmico permitindo identificar o processo de trabalho como espaço privilegiado de execução de serviços e de ensino em saúde gerando qualidade de atenção e qualidade de formação.

Estar vivenciando a rotina da atenção básica é muito enriquecedor. Pois vivenciamos na prática vários assuntos que, até então só tínhamos tido contato de forma teórica nas aulas da Universidade, essa vivência expande totalmente nossa visão porque presenciamos como as coisas acontecem de fato. (D1/Biomedicina).

A Atenção básica para nós graduandos constitui-se como verdadeiro laboratório para nós, futuros agentes moderadores, inseridos nesse Sistema complexo de trabalho mútuo. (D2/Educação Física).

Acho muito legal utilizar o espaço da atenção básica para o desenvolvimento do pet. A atenção básica é uma área muito importante e devemos ter mais conhecimento sobre suas funções, além de conhecê-la melhor afim de percebermos que o atendimento deve ser multiprofissional. (D3/Enfermagem).

A Atenção Básica é um dos principais espaços para se desenvolver certa sensibilidade e um senso de responsabilidade sobre a saúde coletiva, pois a partir dela pode-se adquirir conhecimentos e competências em torno de situações que envolvem as dificuldades, rotina, procedimentos, cuidados e outras questões relacionadas a promoção e manutenção da saúde da

comunidade. (D4/Farmácia).

Importante para nós estudantes para ampliação de conhecimento. (D5/Enfermagem).

A atenção básica atende o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, visando à atenção integral; sendo assim, a atenção básica é um espaço privilegiado para atuação dos profissionais, já que a promoção de saúde e a educação são estratégias interligadas e essenciais para qualquer projeto de saúde. (D6/Farmácia).

A atenção básica é o primeiro local onde a comunidade busca ajuda, 1º por ser gratuito, 2º por ser de fácil acesso, então passar por este local é necessário para a formação em saúde. (D7/Farmácia).

A ampliação das atividades de ensino e pesquisa na rede de Atenção Básica (AB) à Saúde é de suma importância para a implantação das Diretrizes Curriculares. A inserção do aluno na AB deve ser iniciada desde as primeiras práticas até o estágio. O ensino na AB deve fundamentar-se em atividades de promoção e prevenção da saúde, além de abarcar aspectos clínicos e de reabilitação (CAMPOS, 2007).

No período de estágio, os alunos devem atuar nas áreas de saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso, complementando com enfoque em saúde coletiva e saúde da família. Para isso, é essencial organizar cursos e uma grade curricular que permita um vínculo mais estreito entre o aluno, os usuários e as equipes da AB (CAMPOS, 2007).

Ao ser questionado se reconhecia a Atenção Básica como um ambiente de tamanha importância para a sua formação, os discentes responderam:

Sempre soube que a atenção básica é de tamanha importância para a promoção da saúde das pessoas, mas por mais que eu esteja me formando em um curso da área da saúde, eu desconhecia a sua tamanha importância para a minha formação. (D1/Biomedicina).

Reconhecia, mas não o suficiente como a clareza com que o Projeto tem desenvolvido. Hoje enxergo com outros olhos essa cadeia de funções codependentes que se alinham e se ajustam para atender o público. (D2/Educação Física).

Não. (D3/Enfermagem).

Sim, pois a Atenção Básica pode promover experiências que ajudam o profissional em formação a desenvolver meios de melhorar a qualidade de vida de uma comunidade, no âmbito de saúde e bem-estar. (D4/Farmácia).

Sim, pois nos auxilia em como devemos ter o contato com os pacientes. (D5/Enfermagem).

Sim, pois ela possibilita que o profissional possa adquirir novas características, aprender novas técnicas e aperfeiçoar o seu trabalho. (D6/Farmácia).

Sim, atenção básica é o primeiro local onde a comunidade busca informação, lá encontramos de tudo: campanha de vacinação, exames como ECG, ultrassonografia, saúde as mulheres, entre outros, está ligado a necessidade da comunidade ajuda a formar um profissional mais capacitado a atender

aqueles que necessitam. (D7/Farmácia).

O estudante de graduação necessita de uma estrutura educacional que facilite o trânsito entre prática e teoria. A Unidade Básica de Saúde (UBS) pode ter este propósito. Ao longo de sua graduação, o discente deve aperfeiçoar os seus conhecimentos e não se limitar ao cenário da Atenção Básica (AB). Contudo, o papel da AB na formação destes futuros profissionais de saúde é extremamente relevante pois lhes faz repensar no trabalho e na linha de cuidado, desenvolvendo uma formação crítico-reflexiva com a realidade em que estão inseridos.

Os discentes também foram questionados sobre a possibilidade de se trabalhar em uma UBS após a sua graduação. Surpreendentemente e ao contrário de que se ouvia a um tempo atrás, a maioria das respostas foram afirmativas mostrando, segundo Landim et al. (2015), que a competência moral vem sendo trabalhada de forma positiva na instituição, contribuindo com a formação ética no exercício da profissão destes discentes:

Sim, pois seria o cerne da minha atuação como cidadã e como servidora ao público que demanda em muito cuidados básicos preventivos e/ou reabilitativos. (D2/Enfermagem).

Consideraria, pois é importante conhecer e entender as necessidades e demandas entorno da manutenção e promoção da saúde coletiva. (D4/Farmácia).

Sim, o Brasil é um país com precariedade em saúde, a unidade básica de saúde é um bom local para trabalhar, pois está diretamente em contato com a comunidade, lidando com sua demanda e buscando ajudar aqueles que mais necessitam de tratamento de saúde de graça. (D7/Farmácia).

Sim, mas apesar de considerar um lugar para trabalho precisaria melhorar muitas coisas: como a formação dos profissionais sempre fazendo curso de capacitação para melhorar os atendimentos. (D6/Farmácia).

Não considero um lugar para trabalhar, pois não é um ambiente que me imagino trabalhando. (D5/Enfermagem).

Os relatos descritos acima evidenciam que trabalhar na UBS permite contextualizar a teoria com situações práticas reais, à medida que os discentes tomam conhecimento das necessidades de saúde da população, do seu contexto social e das fragilidades e limitações do SUS. Apesar de falas negativas ou que apontam dificuldades, a maioria delas mostraram que existe uma compreensão de que a UBS pode ser uma porta de entrada das redes atenção à saúde com capacidade resolutiva para vários dos problemas de saúde da comunidade.

O curso no qual estou me formando (Biomedicina) não possui muito campo para trabalho em uma UBS, mas sempre existem oportunidades, principalmente na área de gestão que foi algo que gostei muito de conhecer, aprender seu funcionamento e entender toda a sua importância. (D1/Biomedicina).

Observa-se que a fala acima emergiu de uma discente do curso de Biomedicina

onde os conteúdos técnicos são apreendidos em laboratórios, faltando o contato com os demais profissionais da saúde dentro dos campos de práticas do SUS. Essa constatação pode ser observada em outros cursos da área da saúde nos leva a compreender as limitações desses profissionais no que tange às práticas interprofissionais em um cenário multiprofissional (PIZZOLATTO et al., 2021).

A identificação por parte da discente do curso de Biomedicina como futuro profissional de saúde na UBS foi prazerosa. As mudanças curriculares dos cursos da Área da Saúde do ICBS/CUA/UFMT foram consolidadas com o Programa PET-Saúde e a inclusão dos serviços da rede básica como cenários de prática, têm favorecido a participação dos discentes de vários cursos na rede de atenção e no trabalho interprofissional em saúde. Esta situação permite que o discente se reconheça como profissional necessário e capacitado para este campo prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou uma perspectiva relevante sobre a formação acadêmica na área da saúde, destacando algumas falhas do modelo tradicional. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Saúde se apresenta como uma iniciativa importante para a formação acadêmica e profissional dos estudantes da área da saúde. Ao fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, o PET-Saúde consegue estimular o conhecimento e a prática do trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

A educação interprofissional se mostrou como um conceito bem assimilado pelos participantes do programa, que conseguem visualizar seus benefícios práticos no ambiente de trabalho. A percepção sobre o trabalho dos preceptores também foi destacada, reconhecendo o papel crucial desses profissionais na formação dos estudantes da área da saúde.

A integração entre ensino, serviço e comunidade, conforme observada pelos preceptores, mostrou-se como uma abordagem que viabiliza a implementação do trabalho interdisciplinar e que proporciona aprendizado mútuo. Contudo, não se pode ignorar os desafios enfrentados nesse processo, os quais são inerentes ao cenário complexo da saúde pública.

O estudo apresentou algumas limitações como a amostragem pequena e intencional, por contar com apenas nove participantes que faziam parte de um dos grupos tutoriais do Projeto, que possuía cinco grupos ao todo. Em uma outra abordagem podem se estender a todos os grupos do PET-saúde para ampliar a amostra e evitar possíveis tendências.

Diante disso, é imprescindível valorizar e investir em iniciativas como o PET-Saúde, que propiciam uma formação acadêmica mais alinhada com as necessidades do SUS e que fortalecem a interação entre a academia, os serviços de saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **10ª Edição – Gestão e Assistência**. Brasília – DF: 2022. Publicado em 14/01/2022 15h35. Disponível em: <<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/10a-edicao-gestao-assistencia>>>. Acesso em: 22/06/2023.

PAULA, G. B. DE.; TOASSI, R. F. C. **Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. Saberes Plurais: Educ. Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v5i2.117940>. Disponível em: <<<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/117940/65816>>> Acesso em: 27/06/2023.

ABELHA, F.; SILVA, L. O. L.; SOUZA, M. C. R. F. DE. **Educação Interprofissional na área da saúde no ensino superior: uma revisão integrativa de literatura. Revista Práxis**, v. 15, n.29, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3842/3100>. Acesso em: 02/07/2023.

Bardin L. **Análise de conteúdo**. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2011.

BATISTA, N. A. et al. **Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface Comunicação Saúde e Educação**, n. 22(Supl. 2), p. 1705-15, 2018. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/icsae/a/FJ5cbRRzrx4GmjhVNP97jvf/abstract/?lang=pt>>> Acesso em 05/07/2023.

BARRETO, A. C. O et al. **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**. v.72(Supl 1), p. 278-85, 2019. Disponível em: <<<https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=pdf>>> Acesso em: 10/07/2023.

MOREIRA, C. O; DIAS, M. S. A. **Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.300-305, 2015. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/publication/287798710_Diretrizes_Curriculares_na_saude_e_as_mudancas_nos_modelos_de_saude_e_de_educacao>>. Acesso em 02/07/2023.

NORONHA, F. S.; et al. **Interprofissionalidade em saúde: um relato de experiência do grupo PET-Saúde da USF Antônio Pimenta. Anais on-line do 13º FEPEG. Unimontes**, 2019.

PALMIER, A. C., TEIXEIRA, H. B. , SOUZA, C. B. de ., AMARAL, J. H. L. do, WENECK, M. A. F. ., & MARTINS, R. de C. . (2021). **O papel do preceptor na formação profissional em serviço de saúde. Revista Da ABENO**, 21(1), 1704. Disponível em <<<https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1704>>> Acesso: 20/07/2023.

PINTO, T. R., CYRINO, E. G. **Profissionais de saúde como professores: tensões e potências nas práticas de ensino na atenção primária à saúde. São Paulo: Cultura Acadêmica**; 2014.

VENDUSCROLO, C. et al. **“PET-Saúde” Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. Saúde em Redes**, n.6, v.2, p. 275- 287, 2020. Disponível em: <<<https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n2p275-287>>>. Acesso: 22/07/2023.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. Artigos • Interface 19 (suppl 1) • Ago 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>>. Acesso em: 08/07/2023.**

LANDIM, T. P., SILVA, M. S. F., NEVES, H. N., NUTO, S. A. S. **Competência de juízo moral entre estudantes de odontologia.** Rev Bras Educ Med. 2015; 39(1):41-9. Disponível em: <<<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01612014>>> . Acesso 15/07/2023.

PIZZOLATTO, G., DUTRA, M. J., CORRALO, D. J. **A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista.** Revista Da ABENO 21 (1):974, 2021. Disponível em: <<<https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974>>>. Acesso em: 18/07/2023.

SOARES, F. J. P., CASSIANO, H. M. T., COELHO, J. A. P. DE M. **A valorização da preceptoria para o fortalecimento da integração ensino-serviço: um estudo qualitativo.** INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS, 2020. Disponível em: <<<https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.128-139>>> Acesso em: 20/07/2023.

CAMPOS, G. W. DE S. **Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica – Diretrizes.** Cadernos ABEM • Volume 3 • Outubro 2007. Disponível em: <<https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09/CadernosABEM__Vol03.pdf>>. Acesso em: 10/07/2023.

ELY, L. I., TOASSI, R. F. C. **Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação.** Artigos • Interface (Botucatu) 22 (Suppl 2) • 2018. Disponível <<<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>>> Acesso em: 16/07/2023.